

CURSO

ENGENHEIRO COM SUCESSO

Engenheiro Civil: Vinícius Santos

O que é uma EAP?

A EAP (estrutura analítica do projeto) é um diagrama com classes hierárquicas, formado pelos pacotes de trabalho que fazem parte de um projeto. Em planos com ações sequenciadas (em cascata), ficam bastante detalhados os processos e o gerenciamento do escopo.

Desse modo, a EAP é uma ferramenta para a gestão do projeto e do relacionamento com os clientes, principalmente para aqueles que não compreendem bem a conexão das ações. Por isso, ela é utilizada como intenso instrumento de comunicação.

De forma geral, as atividades na EAP são colocadas sequencialmente, apesar de não ser obrigatório. Seus componentes são organizados para que o segundo nível acompanhe o ciclo de vida do projeto, e cada subnível adicione detalhamento ao projeto.

O total máximo de subníveis não passa de cinco, para conservar o projeto facilmente gerenciável, mas o número de subdivisões de cada ramo é diversificado.

Como cada projeto possui perfil único, a EAP de cada um é específica, embora possa se fundamentar nas EAPs de projetos anteriores.

EAPs criadas por diferentes gestores e equipes de trabalho também variam, visto que cada grupo tem diferentes interpretações do projeto, apoiadas em suas formações e experiências, bem como na cultura interna de cada empresa.

Em relação à estrutura analítica de projetos, ela se decompõe em uma árvore que abrange do nível mais geral ao mais específico de toda a atividade realizada, que vai desde as fases do projeto até alcançar o grau de pacotes de trabalho.



A EAP deve considerar quatro características fundamentais:

- gerenciável: acarreta a divisão do projeto em partes pequenas, que tornem mais simples o tratamento e o gerenciamento, diminuindo os riscos e os prováveis impactos. Além disso, controla a sua autoridade e a responsabilidade específica. Assim, quanto maior o número de partes, maior será o controle no tocante às entregas do projeto;
- independente: permite que cada componente dentro da EAP possa ser observado e analisado de modo independente, porém, como um agrupamento de conexões e dependências lógicas de elementos voltados para entregas;
- integrável: possibilita que todos os elementos possam ser vistos e integrados em uma visão total a qualquer hora, já que possuem conexões e dependências lógicas de partes orientadas para entregas;
- mensurável: o aperfeiçoamento de cada parte e, no geral, na EAP, pode ser medido por partes.

Quais são os seus benefícios?

Quando se usa a EAP, vários benefícios podem ser extraídos, como melhorar a organização e o entendimento do projeto. Além disso, essa estrutura auxilia na identificação de possíveis [riscos](#) em um plano.

Dessa forma, caso uma estrutura de segmentação de tarefas possua um ramo que não tenha a definição correta, poderá representar algum problema para a definição do objetivo, e o monitoramento de tais riscos necessitará ser realizada no decorrer da execução do projeto.

Com a estrutura de divisão organizacional aliada à EAP, o gestor de projetos é capaz de distinguir qualquer ineficácia no campo da comunicação e, com isso, poderá elaborar um plano eficiente para que a comunicação seja produtiva.

Com o cronograma de projetos, é possível identificar quais tarefas possuem interdependência entre si, e que necessitarão uma atenção extra da equipe.

Essa ferramenta é fundamental, pois auxilia o gestor na gestão do tempo gasto de execução e finalização de um projeto. Ela facilita ainda acompanhar a evolução de cada atividade para garantir a sua conclusão conforme o prazo.

Criar um cronograma eficaz beneficia a execução e a entrega de demandas de cada colaborador, permitindo que atrasos e possíveis desordens sejam evitados.

Como integrar a EAP e o Cronograma de Projetos?

Uma estrutura analítica de projetos é um importante mecanismo que converte um projeto em pequenas tarefas facilmente [gerenciáveis](#). Ela simplifica a compreensão das demandas pelos colaboradores e facilita o acompanhamento das tarefas pelo gestor.

O mais adequado é começar a desenvolver o seu projeto a partir da criação da estrutura analítica e depois estabelecer o cronograma. Seguindo essa ordem, será muito mais fácil organizar e lançar os dados de forma ordenada no cronograma do projeto.

Desse modo, os dois métodos são bem diferentes, mas complementares. Quando bem integrados, auxiliam para uma melhor organização do projeto e na identificação de potenciais riscos que possam vir a ocorrer durante a execução.